

SUBPROJETO PIBID-GEOGRAFIA (CAWSL-UERN): REFLEXÕES SOBRE AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS

David Wilker Lopes da Rocha¹, Francisca Andressa Carlota², Francisco Thiago Brito de Oliveira³, Luana Alves dos Reis Cassiano⁴, Francisca Elizonete de Souza Lima⁵, Jeyson Ferreira Silva de Lima⁶

¹Graduado em Licenciatura em Geografia. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campos de Assú. E-mail: davidgeografia.uern@gmail.com

²Graduada em Licenciatura em Geografia. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campos de Assú. E-mail: andressa-carlota@gmail.com

³Graduando em Licenciatura em Geografia. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campos de Assú. E-mail: professorthiagobrito@outlook.com

⁴Graduada em Licenciatura em Geografia. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campos de Assú. E-mail: luaninhacassiano@gmail.com

⁵ Profa. Ma. Departamento de Geografia. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/CAWSL. Coordenadora voluntária do subprojeto PIBID-Geografia/Assú. E-mail: franciscaelizonete@uern.br

⁶Prof. Me. Departamento de Geografia. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/CAWSL. Coordenador do subprojeto PIBID-Geografia/Assú. E-mail: jeysonferreira@uern.br

Artigo recebido em 27/11/20 e aceito em 02/12/20

Resumo

Este trabalho é fruto de uma discussão e execução realizada acerca das atividades desenvolvidas pelo sub-projeto PIBID de Geografia, realizado na cidade de Assú/RN. As atividades desenvolvidas pelo grupo decorreram em duas escolas, uma de ensino fundamental onde o público alvo eram os alunos dos anos finais e outra de ensino médio, que além de contar com as aulas regulares também dispunha de salas no modo técnico. Durante as observações no ambiente escolar, nós pibidianos, como ficamos conhecidos, agora nos víamos como pesquisadores, e isso gerou várias reflexões acerca do que é ser professor, assim como, as práticas que precisaríamos praticar quando enfim fossemos exercer essa profissão, toda essa experiência nos trouxe uma nova perspectiva, um novo olhar sobre o ensino de Geografia. A estrutura dos diálogos do nosso trabalho ficou alicerçada da seguinte maneira: uma pequena caracterização do sub-projeto PIBID-Geografia/Assú, os resultados e discussões encontrados sequenciados em dois tópicos: as escolas-parceiras, o ensino de Geografia e o Pibid e uma descrição das intervenções pedagógicas mais marcantes para nós do PIBID assim como para os alunos das escolas-parceiras do programa. E por fim, finalizamos com algumas considerações finais.

Palavras-Chave: Pibid-Geografia. Intervenções pedagógicas. Assú-RN.

PIBID-GEOGRAPHY SUPROJECT (CAWSL-UERN): REFLECTIONS ON PEDAGOGICAL INTERVENTIONS DEVELOPED

Abstract

This work is the result of a discussion and execution carried out about the activities developed by the PIBID sub-project of Geography, carried out in the city of Assú/RN. The activities developed by the group took place in two schools, one of elementary school where the target audience was the students of the final years and the other of high school, which in addition to having regular classes also had rooms in the technical mode. During the observations in the school environment, we pibidians, as we became known, now saw ourselves as researchers, and this generated several reflections about what it

means to be a teacher, as well as, the practices that we would need to practice when we were finally going to practice this profession, and all that this experience brought us a new perspective, a new look at the teaching of Geography. The structure of the dialogues of our work was based on the following: a small characterization of the sub-project PIBID-Geography/Assú, the results and discussions found sequenced in two topics: the partner schools, the teaching of Geography and Pibid and a description of the most outstanding pedagogical interventions for us at PIBID as well as for students from partner schools in the program. And finally, we end with some final considerations.

Keywords: Pibid-Geography. Pedagogical interventions. Assú-RN.

SUBPROYECTO PIBID-GEOGRAFÍA (CAWSL-UERN): REFLEXIONES SOBRE LAS INTERVENCIONES PEDAGÓGICAS DESARROLLADAS

Resumen

Este trabajo es el resultado de una discusión y ejecución realizada sobre las actividades desarrolladas por el subproyecto PIBID de Geografía, realizado en la ciudad de Assú/RN. Las actividades desarrolladas por el grupo se desarrollaron en dos colegios, uno de primaria donde el público objetivo eran los alumnos de los últimos cursos y el otro de bachillerato, que además de tener clases regulares también contaba con aulas en modalidad técnica. Durante las observaciones en el ámbito escolar, los pibidianos, como nos conocimos, ahora nos veíamos como investigadores, y esto generó varias reflexiones sobre lo que significa ser docente, así como, las prácticas que necesitaríamos practicar cuando finalmente vayamos a ejercer esta profesión, y todo eso. esta experiencia nos trajo una nueva perspectiva, una nueva mirada a la enseñanza de la Geografía. La estructura de los diálogos de nuestro trabajo se basó en lo siguiente: una pequeña caracterización del subproyecto PIBID-Geografía/Assú, los resultados y discusiones encontrados secuenciados en dos temas: las escuelas socias, la enseñanza de Geografía y Pibid y un descripción de las intervenciones pedagógicas más destacadas para nosotros en PIBID así como para estudiantes de escuelas asociadas en el programa. Y finalmente, terminamos con algunas consideraciones finales.

Palabras-clave: Pibid-Geography. Intervenciones pedagógicas. Assú-RN.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a formação docente inicial é intensificada pelos programas formativos de iniciação à docência desde a década de 2000. Esses programas foram sendo constituídos como políticas de governo, no entanto, é no chão das inúmeras escolas públicas que tais programas encontram sua real funcionalidade: a de estudantes de licenciatura atuarem como companheiros dos docentes no acompanhamento da aprendizagem dos discentes em sala de aula.

Um desses programas é o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, em que concede aos alunos de licenciatura a aproximação da realidade das escolas da rede pública, no intuito que estes exponham os seus conhecimentos e desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob a orientação do professor da escola, tendo todo o suporte da universidade e coordenação escolar.

Partindo dessa premissa, podemos afirmar que o programa PIBID é uma experiência inestimável para a formação docente, pois é através dele que ver-se na prática como são feitos os planejamentos dos professores, como estes lidam com o comportamento diferente dos

alunos de cada turma, enfim, acompanha-se de perto como é a rotina desses profissionais, coisa que não seria possível se não tivesse projetos como esse.

Nesse sentido, a presente pesquisa tem por intenção apresentar algumas reflexões teóricas acerca das intervenções pedagógicas desenvolvidas no contexto do sub-projeto PIBID de Geografia, Campus Avançado de Assú (CAWSL-UERN). A consecução metodológica se deu a partir de alguns passos:

- (I) Revisão bibliográfica: buscou-se em artigos de periódicos e livros, textos de autores que verssem sobre vivência pedagógica, ensino de Geografia, PIBID e Escola pública, sendo escolhidos estes: Callai (2013), Cavalcante (2013), Leão (2013), Santos (2013) e Stefanello (2011);
- (II) Recorte de área de análise: não foi necessário a adoção de critérios para a escolha das escolas, porque já existem duas escolas-parceiras do sub-projeto PIBID de Geografia (CAWSL-UERN), sendo os principais espaços de atuação dos pibidianos.
- (III) Coleta e análise documental sob dois itens: (a) atas de reuniões do sub-projeto, com o intuito de averiguarmos as discussões iniciais acerca de cada intervenção pedagógica proposta; e (b) os planos de execução das intervenções pedagógicas.

Desta forma, descrevemos como foram realizadas algumas das intervenções mais latentes do programa entre o ano de 2018 e o ano de 2019 na Escola Municipal Marcos Alberto de Sá Leitão e na Escola Estadual Juscelino Kubistchek, ambas situadas em área urbana da cidade de Assú/RN. Além disso, apontaremos como a universidade por intermédio do projeto chega as escolas e com elas pensaram nas idealizações, nos objetivos, nas justificativas, nos planejamentos e os recursos que seriam desprendidos de ambas as partes para a execução das práticas pedagógicas pretendidas para o ensino de Geografia ao longo da realização do sub-projeto. Ainda assim, retrataremos a importância das etapas práticas e de planejamento pedagógico no Pibid como instrumentos da ação prática e dialética dos pibidianos e seus professores-supervisores em sala de aula

Optamos por tal temática de investigação, pois é importante tecemos um panorama descritivo das atividades pedagógicas que foram realizadas no nosso sub-projeto a saber: o I CINEGEO (Cinema geográfico), com a exibição do documentário “Nunca me sonharam”; a I – Gincana Geointerações: em busca de ambiente limpo e sustentável; o I – Sarau Geografia, Memória e Escola; O Planetário que consistiu na construção e apresentação de uma sala temática sobre o sistema solar, com alunos do ensino fundamental dos anos finais; Revisão prática semestral; e por fim, as intervenções na IV MOCICULT (Mostra Científica e Cultural da Escola Juscelino Kubistchek), com a execução da oficina pedagógica “Entendendo geopolítica a partir de charges, cartuns satíricos e memes” e novamente o Planetário, mas agora numa perspectiva para os alunos do ensino médio. Estas atividades serão descritas abordando cada escola onde foram realizadas facilitando assim o entendimento geral do texto e a espacialidade onde as mesmas foram realizadas. Assim, o escopo do nosso trabalho subdivide-se em: discutir sobre um panorama teórico das intervenções pedagógicas realizadas no contexto do sub-projeto Pibid/Geografia (CAA-UERN) e para tal: apresentamos o percurso do planejamento e realização das intervenções pedagógicas realizadas nas escolas parceiras do sub-projeto; descrevermos as oportunidades e dificuldades encontradas diante a execução das intervenções pedagógicas; e refletimos sobre a importância da continuidade das intervenções pedagógicas do Pibid nos espaços escolares públicos.

APRESENTAÇÃO DO SUBPROJETO DO PIBID GEOGRAFIA NO CAMPUS DE ASSÚ/RN

Em 2018, a UERN foi contemplada mais uma vez com o programa PIBID. O curso de Geografia foi contemplado para desenvolver esse projeto com um total de 60 bolsas de estudo, 48 bolsas remuneradas e 12 voluntárias. Assim, pela primeira vez o curso de Geografia do campus da cidade de Assú/RN, Campus Avançado de Assú – CAWSL, concorreu ao edital ficando responsável por um núcleo que inclui alunos dos cursos de Geografia do Campus Central (10) e do Campus de Assú (20), totalizando 30 alunos, contudo, destes apenas 16 foram contemplados com bolsa no campus de Assú, que ao lado de 4 alunos voluntários fecharam a equipe de geografia no respectivo campus.

Na cidade de Assú/RN, o departamento de Geografia do CAWSL dialogou com duas escolas para desenvolver o projeto, sendo as selecionadas: Escola Estadual Marcos Alberto de Sá Leitão, que é uma escola de ensino fundamental II; e a Escola Estadual Juscelino Kubitschek que por sua vez comporta alunos de ensino médio. Uma vez definida as escolas que o programa iria atuar, foi organizada a primeira reunião com os nossos coordenadores do PIBID, nesse mesmo dia, ficou combinado também que os alunos atuariam em duplas e que ficariam responsáveis por inicialmente por observar a prática docente dentro das salas de aulas, anotando e descrevendo as observações.

A principal orientação dada, tanto dos nossos coordenadores, quanto das professoras das escolas, era que ficássemos atentos aos mínimos detalhes, porque diante das observações da dinâmica escolar, possibilitaria entender como esse processo de aprendizagem funciona nos espaços escolares. Dessa forma, utiliza-se de um olhar investigativo, compreendendo que o universo escolar, com seus conflitos e conquistas nos proporciona a compreensão mais precisa quanto ao exercício da docência e as especificidades que regem a educação. Dando continuidade, a próxima seção irá descrever brevemente o ambiente escolar nas escolas parceiras e como foram realizadas as intervenções do programa.

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA FORMATIVO NA UNIVERSIDADE E NAS ESCOLAS PARCEIRAS DO SUBPROJETO PIBID GEOGRAFIA

Quando paramos para refletir sobre a formação social, intelectual e acadêmica de um discente na escola pública brasileira, nos damos conta do quanto esse processo é difícil e complexo em sua realização (MORAIS, 2013). O projeto Pibid como um todo é um divisor de águas para as licenciaturas de todo o Brasil, tendo em vista que dá oportunidade ao graduando se inserir no ambiente escolar aos poucos, uma vez que o programa é direcionado aos alunos que estão no início de sua graduação. Esse tipo de aproximação entre a universidade e a escola é muito válido, pois de acordo com Stefanello (2011, p.18) “a questão é que muitas situações que surgem na escola são únicas, com as quais só aprendemos a lidar vivenciando-as”.

À vista disso, a importância do Pibid como projeto formador de docentes é indiscutível para a formação desses profissionais, dado que estes levam o conhecimento adquirido na universidade para a sala de aula e desta maneira, socializando com os alunos e contribuindo para a aprendizagem destes. Nesse sentido, concordamos com Santos (2013), quando diz que:

A inserção dos licenciandos em atividades relacionadas a pesquisa no ambiente escolar, desenvolve a capacidade crítica, criativa e reflexiva do discente, aguçando-a e instigando-a a participar de forma mais atuante em sua própria formação docente. Deste modo, o conhecimento se torna significativo, quase palpável e é moldado de acordo com cada realidade, proporcionando uma aplicabilidade que transforma a realidade no ambiente de aprendizagem. (SANTOS, 2013, p.77).

Essa abordagem de inserção dos licenciandos no ambiente escolar é compartilhada por diversos autores da área de ensino, que compreendem que esse é um processo dinâmico e que compete um estudo constante, visto que não é possível compreender o dia a dia de uma escola apenas com as referências teóricas das disciplinas de ensino na universidade. Durante o processo de formação, podemos ter como exemplo Cavalcante (2013), que diante de um de seus estudos compartilha dessa visão quando fala que:

[...] acompanhar a rotina da escola permite perceber seus limites, sua fragmentação, a descontinuidade de seus propósitos e as dificuldades de levar a diante um trabalho de construção de conhecimento pelos alunos, orientado por professores conscientes e em condições de atender às demandas desse processo [...] (CAVALCANTE, 2013, p.369).

Portanto, o Pibid proporciona o que a autora está estabelecendo como determinante, para atender essas demandas no processo de formação da licenciatura, ou seja, diante das funções que o programa vai executando, oportuniza a construção de conhecimentos e experiência pelos alunos, em que estão sendo inseridos na rotina escolar, observando toda a dinâmica, presenciando as dificuldades, em seguida, planejando para executar, com o auxílio e orientação dos professores. Portanto, o que autora afirma como construção de conhecimento para a formação desses alunos de licenciatura, o Pibid promove essas finalidades, tornando-se um programam importante dentro da universidade.

Diante das observações nas escolas parceiras do sub-projeto PIBID de Geografia (CAWL-UERN) nesta edição do programa, foi possível realizar uma caracterização física de ambas. A Escola Municipal Marcos Alberto de Sá Leitão, dispõe de um espaço amplo para que as práticas escolares sejam realizadas, com isso possibilitando aos profissionais de educação e ao corpo docente, um ambiente adequado para a realização dos estudos.

A escola funciona com as modalidades de ensino do 6º ao 9º do fundamental II, no turno matutino e vespertino, funcionando sete (07) turmas totalizando em sete salas de aula. Em seu quadro, possui um total de 61 funcionários distribuídos entre docentes, técnicos e apoios. Algumas salas de aulas por serem numerosas, tornavam-se desconfortáveis, principalmente nas salas dos 6º anos e o 9º ano, tanto para os alunos, como para os professores, influenciando diretamente do desempenho da realização das aulas, já que os alunos ficavam bastante inquietos prejudicando a ministração de aulas pelos professores, dessa forma, torna-se visível o quanto ainda falta investimento nas escolas públicas para proporcionar um ambiente adequado ao estudo para efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

Já a Escola Estadual Juscelino Kubistchek, se caracteriza por uma estrutura física consideravelmente grande, o prédio comporta vinte e uma (21) salas de aulas, incluindo 134

funcionários. Sua infraestrutura tem uma característica adequada, mas que ainda necessita de alguns investimentos, um exemplo é ampliar mais os espaços das salas de aulas e climatizar as mesmas, porque principalmente no período da tarde, há um grande desconforto térmico devido não ter muita ventilação e assim, as salas de aulas ficam bastante quentes, o que dificulta na concentração dos alunos durante as aulas. Por mais que existem muitas dificuldades e falta recurso financeiro para a concretização de algumas atividades na escola, os funcionários não perdem o engajamento nas atividades, continuam desempenhando um papel significativo para a escola.

A partir das nossas primeiras observações, identificamos em ambas as escolas, salas de aulas bastante barulhentas, ou seja, alunos inquietos, maior parte sem interesse na explicação dos conteúdos que o(a) professor(a) estava repassando, não demonstravam respeito e importância para o(a) professor(a) em sala de aula, sendo visivelmente demonstrado em suas atitudes, por meio de gritarias, bagunças, impicâncias e brigas, o que parece ser comum em grande parte das escolas. Nessa observação inicial, nos questionamos: Desejamos ser realmente professores? É assim que sempre vamos encontrar as salas de aula? Como podemos fazer para que os alunos tenham interesse nas aulas que vamos ministrar? Como resolver estes problemas? Os questionamentos são diversos e permitem a nós graduando fazermos e respondermos a essas reflexões.

No entanto, após alguns dias percebemos outros elementos na escola, por exemplo, em alguns momentos os alunos se comportavam diferente, dependendo das discussões dos assuntos que a aula proporcionava. A partir disso, compreendemos que para haver resultados satisfatórios referente ao desempenho dos alunos, mantendo seu interesse, precisamos analisar o perfil daquela sala de aula, para assim construir um planejamento adequado as suas especificidades.

Portanto, tivemos a oportunidade de vivenciar um pouco desse processo a partir do planejamento e realização das intervenções com o acompanhamento das professoras-supervisoras e com a participação dos discentes de cada turma selecionada para a execução destas propostas didáticas. Nesse contexto, partimos de alguns questionamentos que nos impulsionaram a realização desta investigação sendo elas: Em que sentido o nosso sub-projeto e as intervenções pedagógicas realizadas contribuiriam com o desenvolvimento de conhecimentos indispensáveis para a vida dos discentes? Como esses conhecimentos assim adquiridos promoveram novos desafios a formação docente inicial? E onde o ensino da Geografia se encaixa diante a toda uma diversificação do currículo destas escolas-parceiras?

Para tanto, na Escola Municipal Marcos Alberto de Sá Leitão pudemos acompanhar um pouco do processo da formação geográfica no Ensino Fundamental II e o contexto de aprendizagem ao qual estão inseridos: a inquietude e interação massiva dos discentes em sala de aula; a surpreendente consolidação de conhecimentos prévios de alguns; a oferta de outros espaços de ensino e aprendizagem no interior da escola como laboratórios de informática, biblioteca, espaços de recreação e convívio, entre outros. Com isso, corroboramos com aquilo que Leão (2013, p. 25) nos alerta acerca de nossa prática pibidiana na referida escola, sendo que esta “[...] não pode ser vista como um recipiente vazio que deve ser preenchido com os conhecimentos gerados no ensino superior [...]”, ou seja, mesmo tendo exigências a se cumprir quanto as especificidades do subprojeto com a realização de nossas intervenções pedagógicas tivemos que exercitar a reflexão teórica sobre um currículo diversificado dentro

da Geografia, que ao mesmo passo, pudesse cumprir com o planejamento definido e a realidade do espaço escolar público.

Por conseguinte, para a Escola Estadual Juscelino Kubistchek a nossa dinâmica de observações foi diferente, ou seja, teve que ser adaptado ao nível e idade dos alunos. Se na escola anteriormente citada tivemos a euforia de crianças e pré-adolescentes e suas dificuldades de aprendizagem. Nesta escola, passamos a enfrentar obstáculos estratégicos com a realização das intervenções pedagógicas e com o diagnóstico do ensino da Geografia nas turmas observadas, as diferenças sobretudo se dão tanto por causa do nível escolar quanto pela idade dos alunos que de certa forma no ensino médio tem hábitos típicos da fase adolescência/adulta, como por exemplo; Os grupinhos de amigos sentados, ou a falta de toda aquela correria no intervalo típico da idade de crianças, ou seja pequenas coisas como essas que mudam o ambiente em si.

Sendo assim, as intervenções pedagógicas realizadas na referida escola buscaram aproximar os discentes à escola e ao mesmo tempo o ensino da Geografia, a fim de que estes pudessem participar dessa vivência, participar dos planejamentos, observar as situações adversas que acontecem na sala de aula e que por sua vez atrapalham a aprendizagem e o ensino.

Assim, fomos incluídos na rotina da escola enquanto pibidianos e em alguns momentos como interventores de oficinas, palestras, gincanas, debates, entre outras atividades, ações e práticas. Posto isso, “a formação de professores deve ser entendida como um processo que acontece ao longo do caminho da sua constituição profissional, e como tal é sempre complexo e singularizado em cada sujeito” (CALLAI, 2013, p.266) e ainda, adquirida pela experiência vivenciada, pela reflexão sobre a sala de aula e a práxis do ensino da Geografia.

DESCRIÇÃO DAS INTERVENÇÕES GEOPEDAGÓGICAS E ALGUNS APONTAMENTOS

A partir do momento que retornamos aos espaços escolares com outros objetivos, foi nos apresentada uma outra ótica muito diferente da que tínhamos. Retornar a esse ambiente, inicialmente como estudante-pesquisador nos possibilita desenvolver um outro olhar para com o espaço escolar e compreender dentro da escola em “movimento” a sua dinâmica que é rica em perspectivas de pesquisa. Sendo assim, para a consolidação deste trabalho foi escolhido relatar algumas intervenções Geopedagógicas executadas nas escolas parceiras a partir desse programa.

Com vista as observações de ambas as escolas, foi possível a discussão, planejamento e execução de inúmeras intervenções Geopedagógicas, contudo, foram utilizadas apenas três para serem descritas neste trabalho, a escolha se deu a partir da repercussão que causou nos ambientes escolares, ou seja, onde houve maior engajamento dos alunos e todo o corpo escolar durante a execução da intervenção, havendo um resultado mais satisfatório diante das demais intervenções.

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS REALIZADAS NA ESCOLA MUNICIPAL MARCOS ALBERTO DE SÁ LEITÃO

Nesse subtópico relatamos as intervenções pedagógicas realizadas na escola-parceira supracitada. Primeiramente, os pibidianos se submeteram durante algumas semanas a observar o espaço escolar, a dinâmica da escola e as turmas durante a aula de Geografia, para por conseguinte, identificar as problemáticas e pensar estratégias para o planejamento das intervenções, a saber: (I) Gincana Geointerações, (II) – a exposição da sala planetário, e por fim, a (III) as revisões semestrais dinâmicas em sala de aula.

Sendo assim, para a primeira intervenção a “I Gincana Geointerações da Escola Municipal Marcos Alberto de Sá Leitão: em Busca de um ambiente limpo e sustentável”, o processo de planejamento para a execução dessa intervenção se deu por várias reuniões, algumas apenas com os alunos pibidianos, outras com a participação da Professora de Geografia da escola, sendo definido em uma reunião geral com todos do programa.

A escolha dessa intervenção resultou principalmente ao identificar que a maior parte dos alunos são competitivos, que sentiam instigados quando se tratava de atividades com competição, dessa forma, decidimos fazer algo com que os alunos se interessassem e que houvesse o envolvimento de todo o corpo escolar. Para isso, foi necessário apresentar o planejamento para a direção e fazer o convite para os outros professores à participarem da Gincana.

Para a realização da intervenção, as turmas da escola foram subdivididas em quatro equipes com dois representantes, sendo 01(um) líder e 01 (um) coordenador pibidiano para cada equipe. Nessa organização, as equipes foram destinadas a cumprir algumas tarefas, sendo estas: o grito de guerra para cada equipe, coleta de garrafa pets, cultivar pés de feijão a partir da plantação de sementes; assim, contabilizando pontos e revisão de temas da Geografia escolar, tais como: meio ambiente, coleta seletiva, resíduos sólidos, ciclo da água, entre outros temas correlacionados.

De acordo como a figura 1 abaixo, podemos observar uma das tarefas entregue pelos alunos, durante a execução da Gincana, que foi a plantação das sementes de feijões. Diante disso, foi perceptível a dedicação dos alunos com a prova, além de terem plantado e cuidado do crescimento da planta, se dedicaram em enfeitar o recipiente em que houve a plantação. Houve bastante desempenho dos alunos na prova, não só nela, mas em todas as outras também.

Figura 1: Tarefa entregue pelos alunos da plantação de sementes de Feijões.



Fonte: Acervo do trabalho de campo do PIBID de Geografia (2018)

Diante disto, percebemos o engajamento de todos no processo da Gincana e durante sua execução, principalmente dos alunos. A maior parte se preocupou em estudar os conteúdos que foram repassados no intuito de terem resultados satisfatórios nas provas, portanto recebemos um bom desempenho de toda a escola durante essa intervenção. Os resultados dessa Gincana foram satisfatórios para todos, principalmente para os Pibidianos, percebendo que mesmo diante das dificuldades foi possível administrar uma intervenção de qualidade.

Por conseguinte, a segunda atividade realizada foi a exposição da sala planetário, com intuito de o sub-projeto inserir-se na Feira Científica que ocorre todos os anos na Escola Municipal Marcos Alberto, nisso, houve a realização de uma das salas temáticas que retratasse temas científicos inseridos no livro didático de Geografia dos discentes, sendo este: A Terra no Sistema Solar, conteúdo abordado nos 6º anos. Portanto, iniciou-se a busca dos materiais que necessários a montagem da sala e a divisão das falas dos alunos.

A escolha dessa intervenção foi a partir da Feira Científica que estava agendada acontecer na Escola, mediante isso, iniciou o planejamento pensando em uma intervenção que se encaixasse em uma sala de aula temática, onde houvesse a participação não só dos alunos envolvidos, mas de outras salas para que houvesse a interação e participação, e assim ocorrer a apresentação de algumas informações, com o auxílio da professora e dos pibidianos.

A partir da figura 2, podemos observar a entrada do Planetário, onde alguns alunos formaram uma fila para entrar na sala temática. Diante da repercussão que gerou essa sala, as filas se tornaram numerosas, tendo em vista que os alunos e visitantes de outras escolas, se empolgavam para ver o resultado.

Figura 2: Entrada da sala temática do Planetário.



Fonte: Acervo do trabalho em campo do PIBID de Geografia (2019)

Conforme podemos ver nas figuras 3 e 4 abaixo, podemos conferir alguns elementos da sala temática, ou seja, como ficou caracterizado o Sistema Solar, além de ter uma base da quantidade de pessoas que costumava receber durante a execução da Feira na Escola. Notou-se a empolgação dos alunos e visitantes ao se deparar com os elementos que estavam inseridos na sala de aula, como também, ficavam atentos as explicações. Assim, consideramos muito produtivo o trabalho dos alunos pibidianos com parceria de todo o corpo da escola.

Figura 3: Alunos da escola e visitantes no planetário observando o sistema solar.



Fonte: Acervo do PIBID de Geografia (2019)

Figura 4: Integrantes do PIBID de Geografia na réplica do foguete dentro do planetário.



Fonte: Acervo do PIBID de Geografia (2019)

Dando continuidade, a terceira intervenção pedagógica realizada na escola se deu por uma “Revisão Semestral Prática”. Essa intervenção foi pensada no intuito de aproximar os alunos aos assuntos do livro didático, em que tinha o objetivo de tirar as possíveis dúvidas de uma maneira diferenciada, sendo finalizado a aula com os jogos criativos de acordo com o conteúdo que foi administrado.

Assim, cada grupo de pibidianos em cada turma selecionada da escola desenvolveu um plano de intervenção com a criação de jogos de tabuleiros, de memória e raciocínio lógico, que pudesse atender os conteúdos das avaliações semestrais, todavia, os jogos foram destinados para os alunos produzirem. Como podemos ver na figura 05, os alunos estavam na produção das tarefas que foi designada pelo grupo Pibidiano.

Figura 3: Alunos produzindo os jogos da revisão.



Fonte: Acervo do PIBID de Geografia.

Com relação essa intervenção, houve uma aproximação maior dos alunos com os licenciados, por ter sido possível transferir explicações aos alunos de conteúdos inseridos nos livros didáticos e repassar algumas tarefas. Ao possibilitar essa aproximação entre os alunos Pibidianos e os alunos do Ensino Fundamental II, foi gratificante para o processo de formação de graduandos, futuros professores de Geografia.

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS REALIZADAS NA ESCOLA ESTADUAL JUSCELINO KUBISTCHEK

O sub-projeto PIBID de Geografia (CAWSL-UERN) que aqui vem sendo destacado, também atua na Escola Estadual Juscelino Kubistchek que atende os alunos do Ensino Médio na cidade de Assú/RN. Nesta escola, pensamos que encontraríamos vários cenários diferentes do que visualizamos na escola de Ensino Fundamental, mas percebemos que nela existem conflitos parecidos, como: turmas agitadas, alunos desestimulados e turmas numerosas, contudo, possui um espaço físico muito bom e amplo, profissionais qualificados e projetos de iniciação científica, através da feira de ciência anual e dos projetos PIBIC Jr (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior), PIBID e Residência Pedagógica.

Observar a Escola JK, como é conhecida popularmente na cidade, nos fez trazer várias lembranças daquilo que já tínhamos vivenciado, como as interações entre os alunos, as brincadeiras, os diálogos, os comportamentos; tudo nos soavam familiar, mas de alguma forma, também trazia uma certa diferença, pois não éramos mais alunos deste nível de ensino. Após vários textos lidos durante a graduação e durante as reuniões do Pibid, os nossos olhares agora não eram de surpresa, mas de pesquisadores, que agora tentávamos entender por que eles agiam daquela forma e como isso mobilizava os ambientes da escola e as salas de aula.

Inicialmente, a primeira intervenção pedagógica realizada nesta escola se deu a partir novamente da etapa de observação das salas de aulas em seus três turnos de funcionamento: matutino, vespertino e noturno. Logo, percebemos algumas fragilidades em sala de aula, como por exemplo, a falta de interesse, evasão e desmotivação dos discentes. Diante dessa constatação, percebemos que havia uma necessidade de mostrar a importância da vida escolar para esses alunos, ou seja, era preciso relembrar com eles o porquê de frequentarem aquele ambiente todos os dias.

Em diálogo com a professora titular de geografia da escola ligada ao programa, planejamos o primeiro “CINEGEO (Cinema Geográfico)”, em que trabalhamos a partir de debates e questionamentos a exibição do documentário “Nunca me sonharam” dirigido pelo Cacau Rhoden, lançado no ano de 2017.

O documentário foi produzido por uma perspectiva que envolve alunos, professores e profissionais ligados a educação de escolas no Brasil, onde projetam suas expectativas e desafios para o seu futuro dentro do ensino escolar, além disso, o documentário trazia o que mais queríamos passar para os alunos: uma reflexão sobre as possibilidades de um futuro possível, sendo proporcionado por meio da educação.

Para podermos realizar essa intervenção, solicitamos o auditório da escola, assim como, um projetor de vídeos e uma caixa de som, assim, tínhamos a estrutura necessária para a realização. Dessa forma, proporcionamos aos discentes dos três turnos da escola, e em especial, os discentes da EJA (Educação de jovens e Adultos) uma maior visão do panorama do qual eles estão inseridos, e sem dúvida ficou muito nítido para todos que se fizeram presentes. Na figura 6, podemos visualizar o auditório da escola momentos antes do início do documentário:

Figura 4: Auditório da escola no dia do documentário.



Fonte: Acervo do PIBID de Geografia (2019).

Ao final do documentário se seguiu um pequeno debate onde foram feitas algumas considerações reflexivas com a presença dos pibidianos, da professora titular e dos professores orientadores do PIBID, assim como alguns alunos estagiários de Geografia que ali atuavam. Esse debate consistia em trazer algumas questões do documentário para a realidade na escola, como por exemplo; a estrutura da escola, a qualidade das aulas, a vivência com os professores e demais funcionários, além claro dos próprios colegas da escola.

Na maior parte da fala dos alunos a reclamação era que as salas de aula eram muito quentes, sobretudo no final da manhã e durante toda parte da tarde. Outra reflexão dos alunos é o turno da noite, que não era tão atrativo como o turno matutino ou vespertino pois a maior parte dos eventos culturais ou esportivos eram feitos nesses turnos. Enfim essas foram as questões mais latentes no debate.

A segunda intervenção foi planejada diretamente para os discentes do turno noturno, tanto para as turmas regulares, quanto para os alunos da EJA que se viram convidados a planejar, construir e executar um sarau cultural na escola. Este tinha por objetivo, inserir os alunos do turno noturno em atividades ligadas a escola, visto que uma das maiores reclamações desses alunos era que no turno da noite quase não havia atividades extras e que a rotina escolar era sempre a mesma, ao contrário dos outros turnos que regularmente desenvolviam atividades do tipo.

Dessa forma os alunos foram solicitados a construir cadernos de bordos e/ou memoriais sobre suas trajetórias de aprendizagem com a Geografia na escola pública. E assim nascia o I – Sarau Geografia, Memória e Escola. O evento foi um sucesso, pois os alunos se envolveram muito no projeto. A construção dos cadernos de bordo se deu pela supervisão da professora de Geografia titular da classe, onde os alunos compravam um caderno simples de anotações ou um caderno simples de até 80 folhas, e assim anotavam e ilustravam as lembranças mais vividas que tiveram na escola dentro da disciplina de Geografia.

O Sarau ocorreu no auditório da escola e obteve a visitação de todas as turmas do turno noturno, que vieram prestigiar o trabalho dos colegas, ler as histórias escritas ou mesmo ver as ilustrações. As figuras 7 e 8, mostram algum dos momentos desta intervenção:

Figura 7: Auditório do JK durante o Sarau



Fonte: Acervo do PIBID de Geografia (2019).

Figura 8: Pibidianos no auditório do JK durante o Sarau.



Fonte: Acervo do PIBID de Geografia (2019).

Um fato curioso e que vale a pena deixar registrado é que nos escritos dos alunos, estes faziam questão de dizer como gostavam das aulas de Geografia ministrada pela professora titular da sala, que apesar do turno da noite ser bem cansativo, as aulas de Geografia era uma das aulas mais legais da escola. O evento ocorreu de uma forma satisfatória, havendo momentos marcantes, tanto para o programa e para os pibidianos, como para os alunos e a escola.

Na terceira intervenção, percebemos a importância de desenvolvermos algumas atividades na IV – MOCICULT – Mostra Internacional Científica e Cultural, realizada na Escola Juscelino Kubistchek. Essa Mostra Científica é o maior evento da escola e de toda microrregião do Vale do Açu, na qual praticamente todas as disciplinas da escola e todos os três turnos desenvolvem alguma atividade para apresentar, ou seja, é uma atividade de muita importância para toda a escola.

Como a eminência do evento chegando, vislumbramos a importância do programa em intervir, tanto por se tratar de um projeto dentro da escola, quanto da necessidade de mostrar o quanto a Geografia é fundamental para a vida em dos alunos e como ela pode ser muito interessante quando estamos dispostos a nos envolver com os seus temas específicos.

Então, mais uma vez planejamos e montamos a apresentação da sala planetário, que outrora foi utilizada na Escola Estadual Marcos Alberto de Sá Leitão, porém as informações que seriam passadas aos alunos ganhariam mais “peso” uma vez que os alunos teriam um nível maior de escolaridade.

Como podemos ver nas figuras 9 e 10, a sala do planetário montada na Escola JK, obtinha a maior parte dos elementos que havia na outra escola, porém com uma carga didática muito mais densa, uma vez que, agora se tratava de alunos do ensino médio. Contudo, era preciso ampliar os conhecimentos que seriam passados, sendo assim, necessário rever a própria didática, uma vez que os alunos tinham outro nível de entendimento sobre o tema. Essa intervenção foi um sucesso de interação, as filas foram enormes, os olhares de curiosidade foram notórios, além do resultado final que foi excelente.

Figura 9: Sala Planetário no JK.



Fonte: Acervo do PIBID de Geografia (2019).

Figura10: Participação dos alunos na sala Planetário no JK.



Fonte: Acervo do PIBID de Geografia (2019).

Outra atividade que teve bastante destaque foi a oficina pedagógica “Entendendo geopolítica a partir de charges, cartuns satíricos e memes”, ainda dentro da programação do IV MOCICULT, que tinha como intuito fortalecer a aprendizagem dos discentes acerca da geopolítica e a partir de charges, cartuns e memes satíricos. Essa atividade se decorreu em uma das salas da escola com o uso de projetor, e vários cartazes que retratavam os contextos geopolíticos do mundo inteiro. O objetivo central era trazer esse meio de manifestação ao contexto local da cidade que os alunos habitam, e por isso, os mesmos teriam que produzir suas próprias charges, cartuns ou memes tendo como base uma situação local. Nas figuras 11 e 12 podemos ter uma melhor ideia sobre como ocorreu essa atividade:

Figura 11: Apresentação da oficina



Fonte: Acervo do PIBID de Geografia (2019)

Figura 12: Alunos interagindo com a oficina



Fonte: Acervo do PIBID de Geografia (2019)

Todas as intervenções realizadas, além de ajudar na nossa formação profissional também nos mostraram que um ensino de Geografia menos engessado, mais dinâmico e mais próximo da realidade do aluno é possível, o brilho no olhar dos alunos ao entrarem numa sala de aula diferente, nunca iremos esquecer.

CONCLUSÕES

Permitiu-se concluir com este trabalho, e diante das intervenções pedagógicas realizadas pelo sub-projeto PIBID/Geografia, Campus Avançado de Assú (CAA-UERN), a importância ímpar que estas tiveram para os pibidianos inseridos nas escolas-parceiras. As experiências possibilitaram o fortalecimento do processo de formação docente e a dinamização do ensino da Geografia nas escolas públicas, reforçando a ideia que as estratégias por meio do Pibid, contribuíram para um maior incentivo ao planejamento didático na realização de atividades fora da sala de aula.

Neste caso, as atividades que foram desenvolvidas no decorrer deste projeto, foi se convertendo em um fortalecimento para os alunos bolsistas e voluntários, na qual foi possível presenciar cada objetivo alcançado. Mesmo com as dificuldades que encontramos ao desenvolver essas atividades, que iam desde problemas financeiros a falta de interesse dos alunos, foi perceptível, ao passar os dias, que conseguimos conquistar os alunos e ganhar

visibilidade no corpo escolar, permitindo mais autonomia em cada atividade que passamos a realizar nas escolas parceiras e na universidade.

Para nós autores desse trabalho, especificamente, levaremos essas experiências para a toda vida, pois tudo foi muito desafiador, desde as turmas, os problemas das estruturas das escolas, os planejamentos, a falta de dinheiro para realizar as atividades, enfim, isso nos revelou que a escola é um ambiente que necessita de pessoas que realmente se comprometam com o que fazem, desde o porteiro, até o diretor. Contudo, apesar dos desafios, concluímos o projeto muito seguros de nós mesmos, sentindo-nos mais preparados para atuar futuramente nas escolas do nosso país.

Por fim, percebemos que ganhamos espaço nas escolas, que por sua vez, começaram a ver o PIBID como um programa colaborador no processo de aprendizagem dos alunos, sendo também, um programa que possibilita aos alunos de graduação de Licenciatura de Geografia se tornarem mais confiantes ao se deparar com a dinâmica de uma escola, e isso sem dúvida é muito importante para edições futuras do programa.

REFERÊNCIAS

CALLAI, H. C. Os professores e a Geografia Ensinada nos Anos iniciais. *In: ALBUQUERQUE, M.A.M.; FERREIRA, J.A.S. (Orgs.). Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão.* João Pessoa: Editora Mídia, 2013. p.265-298.

CAVALCANTE, L. S. Os conteúdos Geográficos No Cotidiano da Escola e a Meta de Formação de Conceitos. *In: ALBUQUERQUE, M. A. M.; FERREIRA, J. A. S. (Orgs.). Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão.* João Pessoa: Editora Mídia, 2013. p.367-394.

LEÃO, V. P. Os cursos de Geografia e as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica. *In: ALBUQUERQUE, M. A. M.; FERREIRA, J. A. S. (Orgs.). Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão.* João Pessoa: Editora Mídia, 2013. p.15-46.

MORAIS, I. R. D. Diferentes linguagens no ensino de Geografia: novas possibilidades. *In: ALBUQUERQUE, M. A. M.; FERREIRA, J. A. S. (Orgs.). Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão.* João Pessoa: Editora Mídia, 2013. p.241-264.

SANTOS, M. F. P. O Estágio Supervisionado na Formação dos Professores de Geografia. *In: ALBUQUERQUE, M.A.M.; FERREIRA, J.A.S. (Orgs.). Formação, pesquisa e práticas docentes: reformas curriculares em questão.* João Pessoa: Editora Mídia, 2013. p.59-86.

STEFANELLO, A. C. **Metodologia do ensino de História e Geografia:** didática e avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia. 2 ed. Revista e atualizada. Curitiba: Ibplex, 2011.